



Vocabulário Ortográfico da Galiza

As delegações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Portugal com a participação de observadores da Galiza, reunidas em Lisboa de 8 a 12 de maio de 2014, após terem discutido minuciosamente o Projecto de Ortografia da Língua Portuguesa (1990) e sua introdução — e que foram tornados públicos, com a brevidade possível, pela Academia



Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP)

Santiago de Compostela
2015



Carlos Durão nasceu em Madrid, de família galega, em 1943. Morou nos primeiros anos em diversas localidades galegas (Escudeiros, Ferrol, A Granha, Guimarei, Ribadavia, Tevra, Vigo, Víncios), o que lhe forneceu clara perspetiva da variedade das falas galegas.

Estudou em Vigo (bacharelato), e nas universidades de Santiago (começo de estudos universitários) e Madrid (licenciatura de Filosofia e Letras, ramo de Filologia Germânica).

Estabeleceu-se em Londres, onde desenvolveu o trabalho profissional como professor de idiomas em colégios ingleses, redator radiofónico no Serviço Espanhol e Português da BBC, e especialmente como tradutor técnico em organismos britânicos e do sistema da ONU.

Desde Londres manteve uma ligação constante com a cultura galega, com o galeguismo do interior em geral, e mais tarde particularmente com o reintegrationismo.

Em 1970 foi cofundador do «Grupo de Trabalho Galego de Londres», que publicava um boletim e deu à luz um *Plano Pedagógico Galego* (1971).

Como membro do Comité de Cultura do Centro Galego de Londres, organizou durante anos atividades como o Dia das Letras Galegas, o Dia da Pátria Galega, a biblioteca e a revista do Centro, participando também em revistas da emigração, conferências, etc.

Com Ernesto Guerra da Cal teve uma relação assídua quando este residiu em Londres nos anos 90.

Participou como membro ativo em várias organizações de índole cultural galega: Irmandades da Fala, Associação de Amizade Galiza-Portugal, AGAL (Associação Galega da Língua), AELG. É membro numerário da Academia Galega da Língua Portuguesa desde a sua fundação.

Constante foi também a sua dedicação à produção escrita em língua portuguesa da Galiza. Foi assíduo colaborador de diversas publicações galegas: *Grial*, *Teima*, *A Nosa Terra*, *Agália*, *O Ensino*, *NÓS*, *Cadernos do Povo*, *Hifen...*

Entre as suas publicações principais, para além de numerosos artigos sobre língua e cultura da Galiza, encontram-se: *A teima* (novela) (1973); *Galegos de Londres* (romance) (1978); *O internado* (relato) (1977); *O silêncio, nós* (novela) (1988); *Poemas do não* (1987); *Focagens/Fogagens* (sob chancela das Irmandades da Fala, 1991); *Paralaxes* (1994); *Prontuário Ortográfico das Irmandades da Fala* (como autor e redator principal) (1984).

A Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP)

www.academiagalega.org

A AGLP é uma entidade surgida da iniciativa privada que se constituiu em Santiago de Compostela em 2008 e se organiza como Fundação de âmbito estatal desde 2011, com registo no Ministério da Cultura da Espanha. Tratava-se de uma ideia do professor Ricardo Carvalho Calero (Ferrol 1910 - Santiago de Compostela 1990).

Define-se a si mesma como instituição científica e cultural, que tem o propósito de reger-se pela atitude científica e o rigoroso amor à verdade. Baseia-se no princípio científico de que o galego é um ramo da árvore linguística conhecida hoje no mundo sob o nome de português. Uma mesma língua com variantes: «normas» de um mesmo «sistema».

São fins propostos a serem atingidos por esta Academia: promover o processo de normalização e naturalização do Português na Galiza de modo congruente com os usos que vigoram na Lusofonia; colaborar com outras entidades lusófonas com fins semelhantes; e assessorar os poderes públicos e quaisquer outras instituições interessadas na implementação do Português nos territórios e comunidades da Lusofonia.

A AGLP, em colaboração com a Comissão Promotora da Iniciativa Legislativa Popular «Valentim Paz-Andrade», constituiu um apoio fundamental para se conseguir a aprovação da «Lei 1/2014 de 24 de março, para o aproveitamento da língua portuguesa e vínculos com a lusofonia», «Lei Paz-Andrade», por unanimidade dos deputados do Parlamento galego.

Por detrás da Academia está o apoio afetivo de muitos galegos que, como outrora Murguia ou Pondal ou Risco ou Castelao ou Guerra da Cal ou Paz Andrade ou Carvalho Calero ou Jenaro Marinhas, se sentem parte da Lusofonia.

No que diz respeito ao exterior da Galiza, a AGLP surgiu também com o desejo e com a esperança de ser e aparecer –especialmente perante o resto do mundo lusófono mas também perante o resto do mundo todo– como uma bandeira do carácter lusófono da Galiza e da sua pertença à Lusofonia (e isto já desde o seu próprio nome).

Entre as realizações concretas da AGLP nestes primeiros anos podemos citar o estabelecimento de relações formais –e cordiais– com as duas principais instituições congéneres: a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras.

Uma atividade mais específica é a realização dos «Seminários de Lexicologia», disponíveis em vídeo, e a integração de léxico particular da Galiza em vocabulários ortográficos portugueses, publicado também em folheto e acessível em Internet: *Léxico da Galiza para ser integrado no Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa*.

A AGLP levou a presença da Galiza a diversos atos oficiais no âmbito da Lusofonia e organismos como o Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Assinou já protocolos escritos de colaboração com várias instituições lusófonas, nomeadamente de Portugal, Brasil e Angola.

Entre as suas publicações estão os números anuais do *Boletim da AGLP*, com umas 300 páginas cada um. Iniciou-se também a publicação dos *Anexos do Boletim*, e, em colaboração com Edições da Galiza, a coleção de «Clássicos da Galiza».

Na rede a AGLP mantém arquivos de diversa índole relativos à língua da Galiza: podem localizar-se a partir do seu sítio principal www.academiagalega.org, onde se encontra ampla informação sobre atividades e trabalhos.

2.º Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos (de dever), dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos (de ser e ir), Grândola, hermenêutica, lâmpada lôstrego, lôbrego, nêspêra, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego*;

PUBLICAÇÕES DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa (anual, de 200-300 páginas):

1 (2008), 266 pp.; 2 (2009), 334 pp.; 3 (2010) (Homenagem ao Prof. Evanildo Bechara), 324 pp.; 4 (2011) (Homenagem ao Prof. Malaca Casteleiro), 312 pp.; 5 (2012), 260 pp.; 6 (2013), 262 pp.; 7 (2014), 206 pp.

Anexos do Boletim da AGLP:

Vol. 1º: António Gil Hernández (Editor), *Galiza: língua e sociedade (XIV ensaios)*, 2009, 344 pp.

Vol. 2º: Higinio Martins Esteves, *Etimologias obscuras ou esconsas: apelativos, antropónimos e topónimos*, 2015, 368 pp.

«Clássicos da Galiza» (em colaboração com Edições da Galiza):

Vol. 1: Rosalia de Castro, *Cantares Galegos*, edição de Higinio Martins Esteves, 2009, 244 pp.

Vol. 2: Eduardo Pondal, *Queixumes dos Pinhos e Outros Poemas*, ed. de Ângelo Brea, 2011, 306 pp.

Vol. 3: Popular, *Cantos Lusófonos: Cancioneiro Popular*, escolha e adaptação de José Luís do Pico Orjais, 2011, 210 pp.

Vol. 4: Rosalia de Castro, *Folhas Novas*, ed. de Higinio Martins Esteves, 2012, 350 pp.

Vol. 5: Luís G. Amado Carvalho, *Proel e o Galo*, ed. de Isabel Rei (2012).

Vol. 6: Johan Vicente Viqueira, *Obra Seleta*, ed. de António Gil Hernández, 2012, 300 pp.

Vol. 7: Manuel Leiras Pulpeiro, *Poesias Completas*, ed. de Ramom Reimunde Noreña, 2012, 290 pp.

Vol. 8: Jenaro Marinhas del Valle, *Invenção do mar*, ed. de António Gil com a colaboração de Pablo González Marinhas, 2015 (poemário inédito).

Outras publicações:

Léxico da Galiza para ser integrado no Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (três edições, 2009-2011; também disponível em Internet).

Carlos Durão (ed.), *Guerra da Cal: breve antologia poética*, 2011, 86 pp.

José-Martinho Montero Santalha, *O texto do testamento de 1214 de Dom Afonso II, rei de Portugal: Edições filológica, crítica e paleográfica*, 2015, 48 pp.

Em colaboração com outras entidades:

Isabel Rei Samartim, / José Luís do Pico Orjais / Joám Trillo (eds.), *A música de seis poemas universais de Ernesto Guerra da Cal*, Baiona (Pontevedra): Dos Acordes - Academia Galega da Língua Portuguesa, 2012.

Comissão Promotora da Iniciativa Legislativa Popular Valentim Paz-Andrade para o aproveitamento da língua portuguesa e vínculos com a Lusofonia: *Parecer sobre o desenvolvimento da Lei Paz-Andrade*, outubro 2013, 88 pp.

Ramom Reimunde, *O tesouro do monte*, 2014, 248 pp.